

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

A austeridade é para os outros

Publicado em 2026-10-11 17:20:00



A austeridade é para os outros

*Como as elites privatizam oportunidades,
socializam sacrifícios e exigem submissão aos mais
fracos*

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

práticas ilícitas a banqueiros, políticos, gestores, funcionários ou organizações. A crítica é estrutural: numa sociedade desigual, quem dispõe de dinheiro, relações, conhecimento e acesso institucional possui maior capacidade para evitar custos, negociar regras e resistir a decisões; quem dispõe de menos recursos suporta com maior frequência o peso da austeridade, da burocracia e da dependência.

Há uma palavra que em Portugal aparece sempre quando chega a conta.

Responsabilidade.

Responsabilidade para quem trabalha.

Responsabilidade para quem recebe uma pensão.

Responsabilidade para quem tem uma pequena empresa.

Responsabilidade para quem paga renda, prestação da casa, medicamentos, transportes e impostos.

Quando falta dinheiro, é preciso ser responsável.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

Quando os salários perdem poder de compra, é preciso ter paciência.

Quando os serviços públicos se degradam, é preciso reconhecer as dificuldades.

Quando aparece mais uma taxa, mais um aumento, mais uma restrição, mais um sacrifício, somos convidados a participar solenemente no ritual nacional da inevitabilidade.

Mas existe uma pergunta que raramente é colocada com a mesma solenidade:

Responsabilidade para quem?

Porque aquilo que para milhões de pessoas se chama austeridade, contenção e sacrifício, noutros círculos recebe nomes muito mais agradáveis.

Remuneração competitiva.

Prémio de desempenho.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

Consultoria estratégica.

Conselho de administração.

Representação institucional.

Transição de carreira.

Sinergias.

É extraordinária a capacidade das sociedades desiguais para atribuírem nomes diferentes ao sacrifício e ao privilégio.

A austeridade tem classe social

A austeridade nunca é completamente neutra.

Um aumento de cinquenta euros numa factura pode ser um detalhe para quem ganha dez mil euros por mês.

Para quem recebe oitocentos, pode significar cortar na alimentação.

Uma taxa adicional pode ser irrelevante para um grande património.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

por quem possui rendimentos complementares.

Para outro cidadão pode significar escolher entre aquecer a casa e comprar medicamentos.

É por isso que a linguagem tecnocrática é tão perigosa.

Fala em percentagens quando deveria falar em vidas.

Diz «ajustamento».

Quem o sofre diz outra coisa.

Não consigo.

No topo, o fracasso raramente significa exclusão

Existe uma característica particularmente corrosiva em determinadas elites económicas e institucionais.

O fracasso não significa necessariamente desaparecimento.

Um trabalhador que falha repetidamente pode perder o emprego.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

perder a casa.

Mas em certos patamares do poder, uma carreira pode sobreviver a resultados medíocres, decisões desastrosas e instituições em dificuldades.

Sai-se de um lugar.

Entra-se noutro.

Muda-se de administração.

Muda-se de banco.

Muda-se de empresa.

Muda-se de conselho.

Muda-se de instituição.

E a remuneração acompanha serenamente a viagem.

Não é necessário imaginar uma sala secreta onde alguém distribui cargos.

Basta existir uma rede suficientemente densa de relações, recomendações e confiança interna.

Para quem está dentro, o mundo possui portas.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

capacidade de dizer não

O poder não se mede apenas pela quantidade de dinheiro que alguém possui.

Mede-se pela capacidade de recusar.

Um trabalhador precário sabe que pode perder o emprego.

Um funcionário subordinado sabe que a avaliação depende de superiores.

Um pequeno fornecedor sabe que um grande cliente pode deixá-lo sem facturação.

Um pensionista sabe que não pode negociar individualmente com o Estado.

Um desempregado sabe que não possui margem para escolher durante muito tempo.

Uma pessoa endividada sabe que a liberdade diminui com cada prestação.

É aqui que nasce uma das formas mais discretas de dominação social:



A pedagogia da submissão

Há sociedades que educam cidadãos para a autonomia.

Outras educam-nos para pedir licença.

Licença para trabalhar.

Licença para construir.

Licença para reclamar.

Licença para receber aquilo a que têm direito.

Licença para ser atendidos.

Licença para não serem humilhados.

A burocracia pode transformar-se numa verdadeira pedagogia da obediência quando o cidadão aprende que discutir é perigoso, reclamar demora, recorrer custa dinheiro e enfrentar instituições exige tempo que não possui.

A mensagem implícita torna-se simples:

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

Espera.

Volta amanhã.

Entrega mais um papel.

Falta uma assinatura.

O processo está em análise.

Não sabemos quando haverá resposta.

A submissão moderna raramente grita.

Entrega uma senha.

**Aos fracos exige-se humildade;
aos fortes oferece-se acesso**

É talvez esta a desigualdade mais obscena.

Ao cidadão comum exige-se que cumpra cada prazo.

A grande instituição negocea.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

Ao pequeno devedor aplicam-se juros, comissões e penalizações.

O grande devedor reestrutura.

Ao pequeno empresário exige-se documentação impecável.

A grande empresa possui departamentos jurídicos capazes de discutir cada linha da regra.

Ao cidadão dizem: «É a lei.» Ao poderoso perguntam: «Como podemos resolver?»

Há uma fronteira invisível que separa duas relações com o Estado.

Uns encontram procedimentos.

Outros encontram pessoas.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

Nenhum sistema de poder precisa de odiar os mais fracos.

Basta preferi-los previsíveis.

Um cidadão exausto protesta menos.

Um trabalhador endividado arrisca menos.

Uma família dependente de apoios receia perder direitos.

Um funcionário com medo de represálias aprende a calar.

Uma pequena empresa dependente de contratos evita afrontar quem decide.

A vulnerabilidade transforma-se assim numa tecnologia de disciplina.

Quanto menor a margem económica de uma pessoa, menor tende a ser a sua margem política.

A liberdade formal permanece.

Mas a liberdade real encolhe.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

Existe algo moralmente perverso em exigir serenidade permanente aos que suportam as consequências das decisões alheias.

Dizemos ao trabalhador que compreenda a competitividade.

Ao pensionista que compreenda a demografia.

Ao contribuinte que compreenda o défice.

Ao doente que compreenda a falta de médicos.

Ao jovem que compreenda o preço das casas.

À família que compreenda os juros.

Ao pequeno empresário que compreenda a burocracia.

Toda a gente tem de compreender.

Curiosamente, o sistema demonstra muito menos interesse em compreender quem está em baixo.

A desigualdade começa também aí.

Na distribuição desigual da obrigação de compreender.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

Frequentemente é falta de poder perante instituições.

Quem dispõe de recursos compra alternativas.

Médico privado.

Advogado.

Consultor.

Contabilista.

Seguro.

Escola.

Transporte.

Tempo.

Quem não dispõe deles enfrenta o sistema directamente.

Espera.

Preenche.

Telefona.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

Prova.

Volta a provar.

Há uma violência burocrática que não aparece nas estatísticas económicas.

É a violência de obrigar pessoas vulneráveis a demonstrarem continuamente que merecem aquilo de que necessitam.

A elite não precisa de conspirar

É importante não simplificar demasiado.

As elites não precisam de reunir num subterrâneo e decidir: «vamos prejudicar os pobres.»

Os sistemas sociais funcionam de forma mais subtil.

Quem possui poder tende a conhecer pessoas com poder.

Quem possui dinheiro contrata especialistas.

Quem controla organizações influencia decisões.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

Quem está próximo do centro conhece a linguagem necessária para permanecer próximo do centro.

O sistema reproduz-se porque os seus participantes possuem incentivos semelhantes.

É muito mais eficiente do que uma conspiração.

E muito mais difícil de desmontar.

Quando a austeridade desce sempre

Há uma pergunta que deveria acompanhar qualquer política de sacrifício:

quem suporta efectivamente o custo?

Se um Estado corta despesa, quem perde o serviço?

Se aumenta impostos indirectos, quem entrega maior proporção do rendimento?

Se congela salários, quem absorve a inflação?

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

de adaptação?

O problema não está em qualquer medida isolada.

Está na repetição sistemática da mesma direcção.

O peso desce.

A protecção sobe.

Socializar perdas, privatizar relações

Nas crises económicas ouvimos frequentemente que todos estamos no mesmo barco.

Talvez.

Mas alguns viajam no convés.

Outros remam.

Quando instituições falham, os custos podem espalhar-se pelo sistema.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

Não é apenas desigualdade de rendimento.

É desigualdade de consequências.

O cidadão comum vive num sistema onde o erro é pessoal.

Determinadas elites vivem num sistema onde o erro pode ser institucionalizado.

O medo como instrumento de governo

Uma democracia degrada-se quando demasiadas pessoas têm medo de exercer direitos básicos.

Medo de reclamar.

Medo de perder o emprego.

Medo de denunciar.

Medo de enfrentar uma chefia.

Medo de contestar uma decisão administrativa.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

Nesse momento, a lei pode continuar igual para todos no papel.

A capacidade de a utilizar já não é.

A justiça que existe apenas para quem consegue suportar o seu custo não é plenamente justiça.

A liberdade que só pode ser exercida por quem pode pagar as consequências não é plenamente liberdade.

A submissão dos mais fracos é politicamente conveniente

Existe uma razão simples pela qual sociedades excessivamente desiguais produzem cidadãos mais dependentes.

Dependência reduz autonomia.

Uma pessoa economicamente segura pode dizer: não.

Uma pessoa desesperada pergunta: quanto?

Esta diferença é gigantesca.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

estruturalmente incapazes de recusar abuso.

Salários dignos não são apenas política económica.

São política democrática.

Serviços públicos funcionais não são apenas despesa.

São instrumentos de liberdade.

Justiça acessível não é apenas administração.

É redistribuição de poder.

A democracia deveria ensinar o contrário

Uma República digna desse nome deveria ensinar ao cidadão exactamente o contrário da submissão.

Pergunte.

Exija fundamentação.

Recorra.

Questione.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

vote.

Organize-se.

Não aceite humilhação.

O funcionário público não é dono do serviço.

O ministro não é dono do Ministério.

O administrador público não é dono da empresa.

O deputado não é dono do mandato.

O Estado não é dono do cidadão.

É o cidadão que legitima o Estado.

O verdadeiro privilégio

O maior privilégio talvez nem seja possuir muito dinheiro.

É poder cometer erros sem cair.

É poder discordar sem perder sustento.

É conhecer alguém que atende o telefone.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

É poder abandonar um emprego abusivo.

É poder dizer não.

A desigualdade mais profunda de uma sociedade mede-se precisamente nessa palavra.

Não.

Quem a pode pronunciar livremente?

Uma República sem súbditos

Portugal aboliu formalmente os súbditos há mais de um século.

Mas uma democracia não se completa mudando títulos.

Completa-se quando ninguém precisa de se comportar como súbdito perante outro cidadão.

Nem perante um banqueiro.

Nem perante uma chefia.

Nem perante um político.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

Nem perante uma organização influente.

Nenhum cidadão deveria aproximar-se do poder de cabeça baixa.

O respeito institucional é necessário.

A submissão não.

A austeridade moral deveria começar no topo

Talvez tenhamos utilizado a palavra austeridade de forma errada.

A austeridade mais necessária não é cortar cinquenta euros a quem já conta moedas.

É austeridade no privilégio.

Austeridade nas nomeações obscuras.

Austeridade nas portas giratórias.

Austeridade nas remunerações desligadas de resultados.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

Austeridade na tolerância institucional à incompetência.

Austeridade na facilidade com que determinados círculos transformam relações em oportunidades.

Essa austeridade quase nunca aparece nos programas de ajustamento.

Talvez porque seria aplicada precisamente a quem os escreve.

ELEMENTOS CENTRAIS

- A desigualdade económica também é desigualdade de capacidade para recusar, recorrer e negociar.
- Redes profissionais e portas giratórias não provam corrupção, mas justificam regras rigorosas de transparência e conflito de interesses.
- A OCDE assinala em 2026 um fosso entre a robustez formal das regras portuguesas de conflitos de interesses e a sua aplicação prática.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

- A submissão económica reduz liberdade real mesmo quando os direitos formais permanecem intactos.

Nota Editorial

Esta crónica distingue deliberadamente desigualdade, influência e corrupção. Uma rede profissional, associativa ou pessoal pode ser legítima. Uma carreira entre instituições também pode sê-lo. O problema surge quando relações privadas produzem vantagens públicas não escrutináveis, conflitos de interesses não declarados ou desigualdade sistemática de acesso à decisão.

A evidência internacional mostra que o desafio português não se reduz à existência de regras. No *Anti-Corruption and Integrity Outlook 2026*, a OCDE considera que Portugal cumpre 100% dos critérios avaliados em matéria de regulação de conflitos de interesses, mas apenas 44% nos

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

embora a Lei n.º 5-A/2026 viesse entretanto criar um novo quadro de transparência.

O GRECO e a Comissão Europeia continuam igualmente a acompanhar Portugal em matérias de integridade pública, prevenção da corrupção, transparência, justiça e equilíbrio institucional. Nada disto prova uma conspiração de elites. Demonstra, porém, que a qualidade democrática depende da capacidade de transformar regras formais em escrutínio efectivo.

A tese editorial é simples: **uma sociedade não é verdadeiramente livre enquanto a capacidade de dizer «não» estiver reservada sobretudo a quem pode pagar o preço da recusa.**

Referências credíveis

- OCDE — Anti-Corruption and Integrity Outlook 2026: Portugal
- OCDE — Anti-Corruption and Integrity Outlook 2026

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

- Conselho da Europa / GRECO — Portugal: evaluations and compliance reports
- Conselho da Europa / GRECO — Portugal should step up reforms to improve corruption prevention
- Comissão Europeia — 2026 Rule of Law Report
- Comissão Europeia — 2026 Rule of Law Report: communication and country chapters
- Banco Mundial — Poverty, Prosperity, and Planet Report
- ILO — Global Wage Report
- Eurostat — Income distribution and monetary poverty
- Assembleia da República — Lei n.º 5-A/2026: transparência da representação de interesses

Francisco Gonçalves

Co-autoria editorial: **Augustus Veritas**

Fragmentos do Caos

FC-Chronic-News

URL canónica: <https://www.fragmentoscaos.eu/2026/09/10/a-austeridade-e-para-os-outros/>



Blogue Fragmentos do Caos

A verdade nasce onde o pensamento é livre.



Fragmentos do Caos:

[Blogue](#)

•

[Ebooks](#)

•

[Carrossel](#)



Esta página foi visitada ... vezes.

[Contactos](#)